

Aves de treze áreas de *caatinga* no Rio Grande do Norte, Brasil

Marcelo da Silva^{1,6}, Bruno Rodrigo de Albuquerque França¹, Jorge B. Irusta², Glauber Henrique Borges de Oliveira Souto³, Tonny Marques de Oliveira Júnior⁴, Marcelo Câmara Rodrigues², Mauro Pichorim⁵

¹ Universidade Potiguar – Escola da Saúde – Curso de Ciências Biológicas, Av. Senador Salgado Filho, 1610, Lagoa Nova, CEP 59056-000, Natal – RN, Brasil.

² Irusta Consultoria – ecologia e meio ambiente, Rua Marabá, 350, D14, Cotovelo, CEP 59161-230, Parnamirim – RN, Brasil.

³ Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – Curso de Ciências Biológicas, Rua Orlando Silva, 2897, Capim Macio, CEP 59080-020, Natal – RN, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59078-000, Natal – RN, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Biociências - Departamento de Ecologia, Botânica e Zoologia, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59078-000, Natal – RN, Brasil.

⁶ Autor correspondente: marcelzoobio@yahoo.com.br

Recebido em 9 de março de 2012. Aceito em 29 de maio de 2012.

ABSTRACT: BIRDS OF THIRTEEN CAATINGA AREAS IN RIO GRANDE DO NORTE STATE, BRAZIL. The state of Rio Grande do Norte is almost completely inserted into the *caatinga* biome. This study presents a bird inventory of thirteen areas of *caatinga* in Rio Grande do Norte. Information was collected at coastal *caatinga* and in the centre of the state between 1998 and 2012. To complement these lists, a compilation of bibliographic and ornithological collections' data was carried out. We recorded a total of 262 bird species, with richness varying among sites between 82-171 species. Among these species there are four threatened taxa: *Penelope jacucaca*, *Picumnus limae*, *Herpsilochmus pectoralis* and *Sporagya jarrellii*. The data show that the recorded bird richness of analyzed areas is similar to other *caatinga*'s priority areas for conservation, hence supporting more efforts towards their conservation.

KEY-WORDS: Birds; *caatinga*; conservation; inventory; Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

A *caatinga* forma um mosaico de florestas e vegetações arbustivas xerófilas e decíduas que se estende por 734.478 km² do território brasileiro, sendo também denominada como Savana-Estépica (MMA 2002, Prado 2003, Tabarelli & Silva 2004, Leal *et al.* 2005). Abrange áreas dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais (Ab'Saber 1977, IBGE 1985). Esse bioma brasileiro foi negligenciado em termos de esforços para a sua conservação, provavelmente devido ao pensamento de que era homogêneo, pobre em endemismos e estava pouco alterado (MMA 2002, Leal *et al.* 2005). Talvez isso tenha refletido na quantidade de estudos realizados nesse bioma quando comparado à Mata Atlântica e à Amazônia (MMA 2002, Santos *et al.* 2011). Entretanto, estudos mostram que a *caatinga* é heterogênea (Andrade-Lima 1981, Machado & Lopes 2004), apresenta quantidade considerável de endemismos (Prado 1991, MMA 2002, Pacheco 2004, Oliveira & Diniz-Filho 2011) e que

sua fisionomia está muito alterada pela ação humana (Castelletti *et al.* 2004).

As compilações mais recentes sobre a riqueza de aves na *caatinga* indicam uma quantidade de espécies variando entre 348 e 510, em função dos diferentes critérios de inclusão usados (Silva *et al.* 2003, Major *et al.* 2004, Pacheco 2004). Todos eles foram importantes esforços para o conhecimento das aves que ocorrem nesse bioma, que se complementam com outras iniciativas para a conservação de aves nessa região, como o estabelecimento de áreas prioritárias para conservação (Pacheco *et al.* 2004, Farias *et al.* 2005). Apesar desses esforços, ainda há muitas lacunas de conhecimento sobre a distribuição das aves neste ecossistema e apenas um pequeno número de sítios são protegidos pelo sistema de unidades de conservação (Tabarelli & Silva 2004).

Especificamente para o extremo nordeste da *caatinga* são poucos os inventários de aves que têm sido publicados. No Rio Grande do Norte, os primeiros estudos ocorreram no município de Taipú (Praxedes *et al.* 1997) e na região do Seridó Potiguar (Varela-Freire

& Araújo 1997). Esses inventários pioneiros apresentam algumas deficiências e carecem de documentos que comprovem a presença de vários táxons. Posteriormente, Nascimento (2000) realizou o inventário da Estação Ecológica do Seridó em Serra Negra do Norte, podendo esse ser considerado o primeiro estudo de referência das aves na *caatinga* potiguar. Existem ainda contribuições pontuais referentes a poucas espécies, como a descrição da subespécie *Streptoprocne biscutata seridoenses* (Sick 1991) e dos registros de espécies endêmicas e ameaçadas (Silva *et al.* 2011).

Este estudo compila dados primários e secundários de treze áreas de *caatinga* no estado do Rio Grande do Norte, onde foram amostradas áreas consideradas importantes para a conservação de aves neste bioma (Conservation International 2000, Pacheco *et al.* 2004) tanto no litoral norte como na região central do estado. Com isso, objetivamos preencher uma lacuna histórica de conhecimento das aves do extremo nordeste, uma das regiões brasileiras menos conhecidas do ponto de vista ornitológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estado do Rio Grande do Norte possui área de 53.077 km², onde 90% de sua área está inserida no bioma *caatinga*, também incluindo as florestas decíduas que ficam na área de transição com a Mata Atlântica (IDEMA 2010). O clima da região segundo a classificação de Köppen, é do tipo AS' quente e úmido, com estação seca no verão e chuvosa no outono-inverno, e temperaturas médias anuais variando de 24°C a 25°C e pluviometria variando de 800 a 1.750 mm anuais, e do tipo BSh semiárido quente, com estação chuvosa no outono, com temperaturas médias variando de 26°C a 27°C e pluviometria variando de 600 a 1.200 mm (BRASIL 1981, IBGE 2002). O relevo é baixo e plano na maior parte do estado, mas no interior existem locais que podem atingir 800 m de altitude (IDEMA 2010).

As localidades amostradas abrangem a mesorregião Agreste, Central, Oeste e Leste do Rio Grande do Norte (Figura 1), sendo descritas abaixo com quanto a sua localização, fitofisionomia, espécies vegetais predominantes, estado de conservação e esforço amostral.

Município de Caicó. Sítio Penedo e Margem esquerda do rio Seridó (6°27'35"S, 37°05'24"W; 160 m): a vegetação é de porte arbustivo arbóreo, sendo as espécies vegetais mais comuns *Prosopis juliflora* (algaroba), *Pilosocereus piauhiensis* (facheiro), *Cereus jamacaru* (mandacaru) e *Mimosa tenuiflora* (jurema-preta), apresentando intervenções antrópicas como a criação de

gado e a extração de areia do leito do rio. Açude Itans e entorno (6°29'16"S, 37°02'59"W; 170 m): encontra-se há cerca de 6 km do centro de Caicó próximo a BR-427, com vegetação de porte arbustivo e na margem do açude há a presença de espécies aquáticas, sendo uma área bastante alterada. Fazenda Riacho Fundo (6°25'47"S, 37°01'34"W; 200 m): localiza-se próximo a Serra de São Bernardo, a 8 km do centro da cidade, predomina a vegetação arbustiva com espécies similares ao Sítio Penedo e à margem esquerda do rio Seridó, apresenta alto grau de intervenção antrópica, visto que a área é utilizada para criação de gado. O esforço amostral combinado em todos os sítios amostrados no município de Caicó foi de 27 h.

Município de Serra Negra do Norte. Estação Ecológica do Seridó (ESEC Seridó; 6°35'00"S, 37°20'00"W; 200–386 m). Área de 1.166 ha localizada na região sudoeste do estado coberta por *caatinga* hiperxerófila natural e em regeneração com porte máximo de 10 m de altura intercaladas por pastos abandonados e circundada por fazendas e formações secundárias. No interior da ESEC Seridó também ocorrem ambientes alagados (açudes e lagoas naturais) e rupestres (afloramentos rochosos com vegetação associada). Por se tratar de uma área protegida não há indícios recentes de supressão de vegetação e ou caça, no entanto em alguns pontos o pastoreio ilegal ocorre devido à falta de manutenção de cercas. O esforço amostral nessa área foi de 80 h.

Município de Acari. Serra do Bico da Arara (6°28'40"S, 36°36'05"W; 654 m): vegetação com porte arbustivo, misturada com várias fruteiras, especialmente às margens do rio Ingá, onde a vegetação natural tem sido alterada para atividades agrícolas. Serra do Pai Pedro (6°25'25"S, 36°35'47"W; 520 m): está localizada ao lado do açude Marechal Dutra (Gargalheiras) apresentando vegetação de porte arbustivo e diversas ações antrópicas como a caça e a retirada de madeira, além da atividade agropecuária. O esforço amostral foi de 50 h.

Município de Campo Grande. Sítio Oiteiro (5°49'20"S, 37°22'53"W, 132 m): vegetação de solo raso com afloramentos rochosos, havendo predomínio da *caatinga* arbustiva e arbórea aberta, com porte variando de 3-10 m de altura. Nos vales, margens de rios e açudes ocorrem carnaúbas. Os principais impactos são a supressão de vegetação para formação de pastos, a presença de gado, caprinos e ovinos. Há alguns locais onde se inicia um processo de desertificação. O esforço amostral nessa área foi de 30 h.

Município de Tibau. Fazenda Agrícola Famosa (4°51'09"S, 37°19'54"W; 44 m): vegetação arbustivo-arbórea com adensamento de copas. Destacam-se a *M. tenuiflora* (jurema-preta), *Combretum leprosum* (mufumbu), *P. piauhiensis* (facheiro) e *Croton sonderianus* (marmeleiro-preto). Na área se desenvolve o cultivo agrícola intensivo e mecanizado, por se tratar de uma

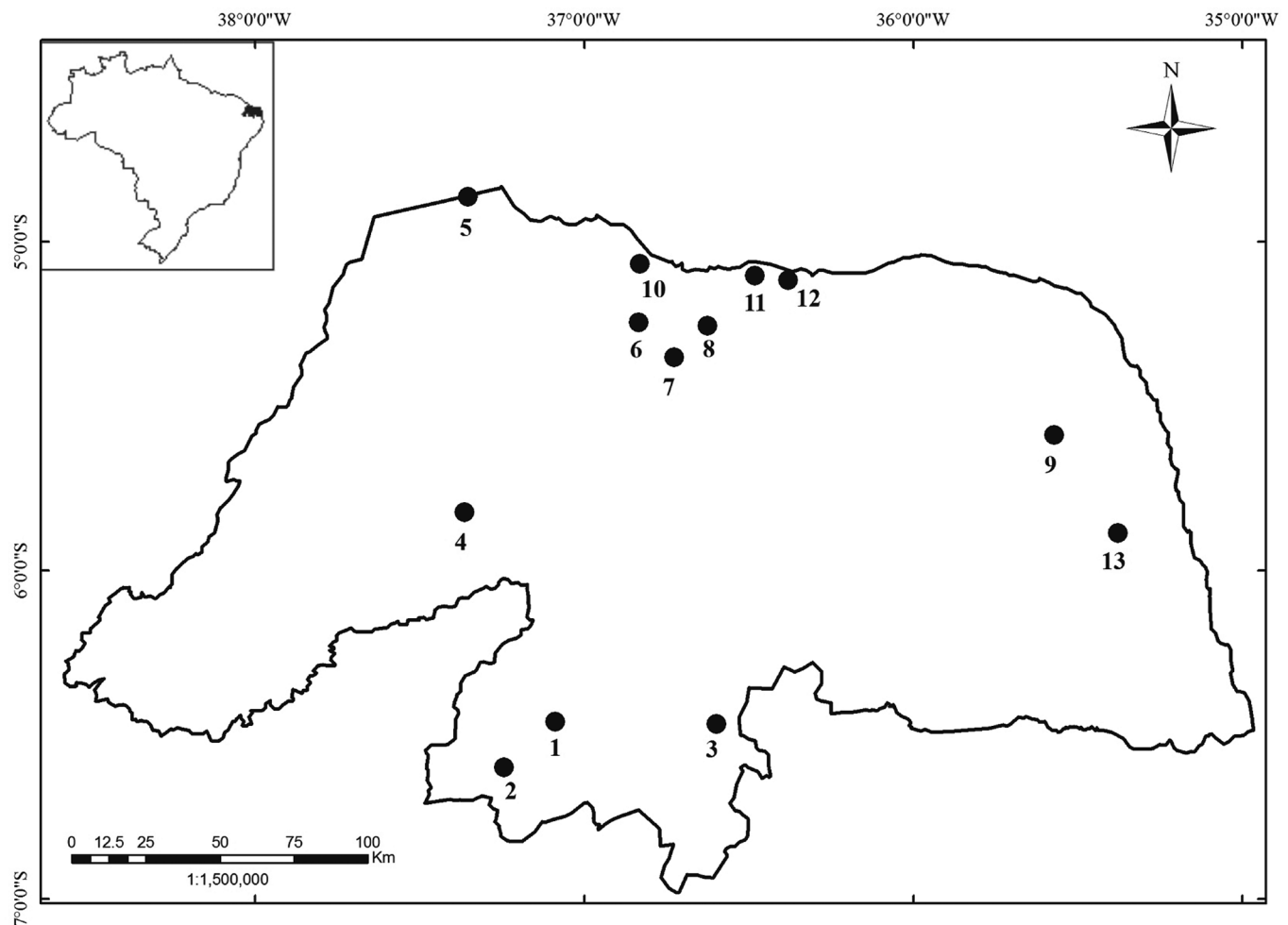


FIGURA 1. Localização das áreas de *caatinga* amostradas em treze municípios no estado do Rio Grande do Norte. Localidades: 1. Caicó, 2. Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte, 3. Acari, 4. Campo Grande, 5. Tibau, 6. Carnaubais, 7. Alto do Rodrigues, 8. Pendências, 9. Taipú, 10. Porto do Mangue, 11. Macau, 12. Guamaré, 13. Macaíba.

FIGURE 1. Location of *caatinga* areas sampled in thirteen municipalities in the state of Rio Grande do Norte. Locations: 1. Caicó, 2. Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte, 3. Acari, 4. Campo Grande, 5. Tibau, 6. Carnaubais, 7. Alto do Rodrigues, 8. Pendências, 9. Taipú, 10. Porto do Mangue, 11. Macau, 12. Guamaré, 13. Macaíba.

área privada a atividade de caça e retirada de madeira são restringidas, preservando a vegetação nativa na área de reserva legal. O esforço amostral foi de 12 h.

Município de Carnaubais. Lagoa Lagamar e entorno (5°10'44"S, 36°47'31"W; 1 m): lagoa semipermanente próxima ao litoral, com águas ligeiramente salobras, que funciona como um importante ponto de atração de aves aquáticas e migratórias. Há uma intensa presença do gado e apresenta evidentes níveis de eutrofização. Carnaubal do vale do rio Açu (5°19'23"S, 36°47'56"W; 12 m): as carnaúbas são acompanhadas por *Geoffroea striata* (marizeiros) e por *Parkinsonia aculeata* (turcos). As áreas mais baixas ficam alagadas por vários meses na estação chuvosa. O esforço amostral conjunto nas duas áreas do município de Carnaubais foi de 20 horas.

Município de Alto do Rodrigues. Margem direita do rio Açu (5°20'49"S, 36°47'43"W; 33 m): *caatinga* arbustiva bastante degradada, com evidentes e abundantes sinais de retirada de lenha, de sobrepastoreio e de caça ilegal. *Caatingas* ao sul da Lagoa da Pedra

(5°18'32"S, 36°41'24"W; 17 m): *caatinga* arbórea de até 8 m de altura que alterna carnaubais com formações mais diversas, dominadas pela endêmica *Auxemma glazioviana* (pau-branco-loiro), *C. sonderianus* (marmeleiro-preto) e *Piptadenia moniliformis* (catanduba). O esforço amostral foi de 20 horas nessas duas áreas do município de Alto do Rodrigues.

Município de Pendências. Entorno da Lagoa do Queimado (5°15'26"S, 36°39'47"W; 14 m): trata-se de uma *caatinga* arbustiva com algumas parcelas de porte arbóreo. Os principais impactos são os derivados da retirada de pedra das margens da lagoa, a caça ilegal e o gado em regime extensivo. O esforço amostral foi de 19 horas.

Município de Taipu. Serra Verde (5°40'41"S, 35°36'27"W; 127 m). Os dados publicados por Praxedes *et al.* (1997) provêm da região da Serra Verde. Vale do rio Ceará Mirim (5°37'06"S, 35°36'14"W; 41 m): *caatinga* com fisionomia de agreste, que incorpora alguns elementos mais típicos da Mata Atlântica e da mata ciliar.

O esforço amostral dos autores nesse local foi de 8 horas.

Município de Porto do Mangue. Ponta do Mel (5°01'15"S, 36°52'08"W; 68 m): *caatinga* arbustiva e arbórea fechada, com 5-8 m de altura. As espécies vegetais predominantes são *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *M. tenuiflora* (jurema-preta), *P. moniliformis* (catanduva) e *C. jamacaru* (mandacaru). *Caatinga* ao Norte da Lagoa Lagamar (5°07'15"S, 36°47'53"W; 9 m): a formação encontra-se sobre areias onde dominam as quixabeiras junto às catingueiras e, nas áreas próximas a lagoas, às carnaúbas. Dos impactos presentes destacam a presença de pastos para a criação de gado bovino, caprino e ovino e as monoculturas (feijão, milho e mandioca). O esforço amostral nessa área foi de 18 h.

Município de Macau. Soledade (5°05'43"S, 36°30'05"W; 20 m) e RDS Ponta do Tubarão (5°07'49"S, 36°24'40"W; 6 m): *caatinga* desenvolvida sobre solos arenosos, arbustiva com árvores esparsas que atingem até 5 m de altura. Predomina *C. pyramidalis* (catingueira), *M. tenuiflora* (jurema-preta), *Piptadenia moniliformis* (catanduva), *Jathropha mollissima* (pinhão-bravo), *C. jamacaru* (mandacaru) e *Pilosocereus gounellei* (xiquexique). À medida que vamos em direção ao mar temos *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira) que se torna dominante e nas áreas alagáveis encontramos formações dominadas por *Copernicia prunifera* (carnaúbas). Com relação aos impactos presentes na área se destaca o desflorestamento para produzir carvão, o favorecimento de pastos para a criação de gado bovino e as culturas de feijão, milho e mandioca. O esforço amostral foi de 480 h.

Município de Guamaré. Entorno do Polo Petroquímico (5°07'03"S, 36°22'57"W; 4-12 m): área de *caatinga* arbustivo-arbórea predominantemente fechada. As maiores árvores atingem até 10 m de altura e mais de 80 cm de diâmetro. Apresenta quatro estratos bem definidos (arbóreo, arbustivo, subarbustivo e herbáceo), com uma altura média de 4,5 m e cobertura próxima a 80%. As espécies de porte arbóreo dominantes são *C. pyramidalis* (catingueira) e, em menor proporção *Anadenanthera macrocarpa* (angico), *C. jamacaru* (mandacaru) e *Aspidosperma pyrifolium* (pereiro), mas em áreas mais litorâneas ganha importância *S. obtusifolium* (quixabeira). É uma *caatinga* bem estruturada e caracterizada, com boa proporção de árvores maduras e de mudas novas. Salienta-se o alto número de indivíduos de grande porte e idade avançada, inclusive de espécies de crescimento lento e daquelas frequentemente procuradas pela sua madeira, como *Copaifera cearensis* (pau-d'óleo). Essa *caatinga* está inserida numa área com forte atividade petrolífera e está sendo ocupada por empreendimentos eólicos que está diminuindo a sua cobertura vegetal. O esforço amostral foi de 90 h.

Município de Macaíba: Mata da Escola Agrícola de Jundiá (5°53'13"S, 35°22'42"W; 12 m): localizada às margens do rio Jundiá, apresenta uma formação vegetal

do tipo floresta estacional decídua de terras baixas com perda de 80% das folhas do dossel não muito compacto no final do período de estiagem (IBGE 1992, Cestaro & Soares 2004). A composição florística é caracterizada pela predominância de Leguminosae, Myrtaceae e Rubiaceae, destacando o gênero *Eugenia*, seguido por *Casearia*, *Alibertia*, *Caesalpinia*, *Campomanesia*, *Capparis*, *Mimosa*, *Myrcia*, *Piptadenia* e *Tabebuia* (Cestaro & Soares 2004). A área sofre pressão antrópica resultante da criação de gado e extração seletiva de madeira. O esforço amostral nessa área foi de 200 h.

Coleta de dados

Os registros foram obtidos por meio de observações de campo no período de 1998-2012. As observações foram realizadas principalmente pela manhã (5 h - 10 h) e mais esporadicamente no crepúsculo (16 h - 19 h). Foram utilizados binóculos (Nikon Monarch 10x42 e Minox 10x42 BR asph.), gravador digital Marantz PMD e microfone direcional Sennheiser ME-66. Nas localidades de Soledade em Macau e na Mata da Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba foram armadas entre 8-12 redes ornitológicas de 12x4 m em locais diferentes durante dois dias de campo consecutivos. As redes eram abertas ao nascer do sol (5 h 30 min aproximadamente) e fechadas às 10 h 30 min.

Além do trabalho de campo fizemos uma revisão da literatura disponível para aves registradas em localidades como a ESEC Seridó em Serra Negra do Norte (Nascimento 2000, Braz 2003), Taipú (Praxedes et al. 1997), Carnaubais (Pereira 2010) e Guamaré (Lima e Siciliano 2007), que tinham levantamentos de aves publicados. Então somamos nosso esforço nas referidas localidades com os dados desses trabalhos, fazendo uma revisão crítica das espécies mencionadas. As espécies de identificação duvidosa ou improvável que não tiveram comprovação por foto, gravação ou coleta foram descartadas da nossa compilação.

A ordem sistemática e nomenclatura científica estão de acordo com CBRO (2011). O status das espécies foi definido com base no número de localidades em que a mesma estava presente. Foram classificadas como comum (C) as espécies que apresentaram registros para seis ou mais localidades; como incomum (I), as espécies presentes entre duas a cinco localidades; como rara (R) as que foram registradas em apenas uma única localidade; e finalmente, as categorias introduzida (In) e reintroduzida (Re), que denotam espécies não autóctones da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registramos um total de 262 espécies distribuídas em 61 famílias (Tabela 1), representando 50,6% das 510 espécies de aves registradas no bioma *caatinga* (Silva et

al. 2003). Os registros que não constam na lista de Silva *et al.* (2003) são: *Calidris himantopus*, *Chroicocephalus cirrocephalus*, *Thalasseus acuflavidus* e *Tachycineta leucopyga*, sendo, portanto, novos registros de aves para o bioma *caatinga*. Essas espécies estão principalmente associadas a áreas de lagoas e/ou salinas próximas ou em meio a *caatinga*. As famílias com o maior número de espécies foram Tyrannidae (n = 31), Thraupidae e Thamnophilidae (n = 14), Accipitridae (n = 13), Scolopacidae e Emberizidae (n = 11) e Trochilidae (n = 10). Dessas, Scolopacidae se destaca, pois ao contrário do que ocorre em outras regiões do bioma, em áreas do litoral norte do Rio Grande do Norte há lagoas naturais e antrópicas inseridas em formações de *caatinga*, as quais são frequentadas por maçaricos e batuíras.

A riqueza entre as localidades variou de 82 a 168 espécies (Tabela 1), sendo as áreas que apresentaram a maior riqueza: Macau (n = 168), ESEC Seridó em Serra Negra do Norte e Guamaré (n = 163) e Macaíba (n = 158). Não observamos diferenças em números absolutos de espécies entre áreas com esforço amostral semelhante do interior do estado e do litoral norte. Entretanto, essas duas regiões são importantes, pois são consideradas áreas prioritárias para a conservação das aves da *caatinga* (Pacheco *et al.* 2004), sendo assim merecem atenção para a conservação das aves na *caatinga* potiguar. A riqueza de espécies encontrada na maioria das áreas estudadas é alta quando comparamos com as levantadas em *caatingas* de outros estados: 140 espécies no Monumento Natural Grota do Angico em Sergipe (Ruiz-Esparza *et al.* 2011), 145 em Santa Terezinha na Paraíba (Telino-Junior *et al.* 2005), 154 na Estação Ecológica de Aiuaíba no Ceará (Nascimento 2000), 162 na Floresta Nacional de Negreiros em Pernambuco (Farias *et al.* 2010), 165 em Betânia em Pernambuco e 174 na Serra das Almas no Ceará (Farias *et al.* 2005). As demais áreas amostradas (Tabela 1), embora apresentem uma menor riqueza, esta é equivalente à encontrada em outros estudos realizados nesse bioma (Santos 2004, Araujo & Rodrigues 2011), inclusive com um esforço amostral maior.

Analisando globalmente a riqueza da comunidade de aves encontradas na *caatinga* do Rio Grande do Norte, esta é semelhante à encontrada na *caatinga* do Piauí (Santos 2008) e de áreas consideradas prioritárias para a conservação nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco (Farias *et al.* 2005).

Ao todo, registramos quatro espécies ameaçadas de extinção (MMA 2003): *Penelope jacucaca* (na Agrícola Famosa em Tibau), *Picumnus limae* (em 11 municípios do estado), *Herpsilochmus pectoralis* (Mata da Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba) e *Sporagra yarrellii* (na Serra Verde em Taipú).

As localidades do Rio Grande do Norte que apresentam a maior quantidade de espécies endêmicas da *caatinga* foram nos municípios: de Guamaré, Campo

Grande, Porto do Mangue e Caicó (oito registros em cada uma), Macau, Alto do Rodrigues e Agrícola Famosa em Tibau (sete registros em cada). Foram encontrados 17 táxons endêmicos da *caatinga* (sensu Stotz *et al.* 1996, Sick 1997, Pacheco 2004): *Penelope jacucaca*, *Aratinga cactorum*, *Hydropsalis hirundinacea*, *Anopetia gounellei*, *Picumnus limae*, *Herpsilochmus sellowi*, *Herpsilochmus pectoralis*, *Sakesphorus cristatus*, *Thamnophilus capistratus*, *Pseudoseisura cristata*, *Gyalophylax hellmayri*, *Compsothraupis loricata*, *Paroaria dominicana*, *Sporophila albogularis*, *Icterus jamacaii*, *Agelaioides fringillarius* e *Sporagra yarrellii*.

Registros relevantes

Cairina moschata

Amplamente distribuído no Brasil (Pinto 1978, Carboneras 1992) foi registrado apenas no Sítio Oiteiro em Campo Grande, onde ainda é observado com frequência nadando em açudes ou descansando nas margens. A raridade no estado provavelmente se deve a pressão exercida pela caça.

Sarkidiornis sylvicola

Encontrado em todos os estados do Brasil (Pinto 1978, Carboneras 1992), porém é mais frequente no nordeste (Pinto 1978). Relatada em açudes do interior da Paraíba e do Rio Grande do Norte (Teixeira 1992). Faria (1961) apontava que era uma das espécies mais caçadas e ameaçadas regionalmente no Seridó. Registrada apenas em quatro municípios, onde pôde ser encontrada em açudes e nas lagoas litorâneas durante o período pós-reprodutivo. Geralmente encontrado em grupos de poucos indivíduos: uns 15 indivíduos em Carnaubais em agosto de 2006, e um número similar em Guamaré em julho de 2008.

Nomonyx dominica

Anatídeo amplamente distribuído no Brasil (Carboneras 1992, Sick 1997). Essa ave não é mencionada para o estado, sendo este o primeiro registro dessa espécie. Foi observado um grupo de sete indivíduos em 09/08/2006 nadando e forrageando sobre a vegetação aquática em meio às carnaúbas no vale do rio Açu, município de Carnaubais.

Penelope jacucaca

Espécie ameaçada de extinção que consta tanto na lista nacional como internacional (MMA 2003, BirdLife International 2012a). No Rio Grande do Norte este registro foi em 16/06/2010 às 16:30 h na Agrícola Famosa em Tibau. É o primeiro a ser documentado para a espécie, mas relatos de moradores de outros municípios descrevem bem essa espécie de cracídeo que hoje é rara, pois tem sido muito perseguida pelos caçadores.

Phaetusa simplex

O trinta-réis-grande é uma espécie de ampla distribuição sul-americana, indo da Colômbia até o norte da Argentina (Gochfeld & Burger 1996). Habita preferencialmente grandes rios, estuários e lagoas, tanto no litoral quanto no interior. Só há um registro recente para o Rio Grande do Norte, onde um indivíduo foi observado e fotografado em abril de 2009 numa lagoa costeira no município de Guamaré.

Rynchops niger

É uma espécie de distribuição neotropical, habitando regiões costeiras e grandes rios (Harrison 2003). No Brasil, suas migrações alcançam áreas litorâneas desde a região norte até o Estado do Rio Grande do Sul (Mascarello *et al.* 2005, Barbieri 2007, Branco 2007, Lima & Siciliano 2008) passando pelo Nordeste com registros para o Maranhão e Pernambuco (Dantas *et al.* 2007). No Rio Grande do Norte observamos bandos de 26 indivíduos (em jan/2008) e 52 (em fev/2008) nas margens da Lagoa do Queimado, três indivíduos na margem do rio Açu (mar/2006), ambos locais no município de Pendências, e um exemplar isolado nas salinas de Macau (fev/2007).

Streptoprocne biscutata

Observamos nas localidades Fazenda Ingá, Serra do Bico da Arara (em 13-14/08/2005; 25-26/08/2007; 26-27/09/2008) e na Serra do Pai Pedro (em 27-28/09/2008), ambas no município de Acari. Na localidade próxima ao Polo Petroquímico no município de Guamaré, um indivíduo foi avistado sobrevoando a *caatinga* arbustiva no dia 15/01/2011. Na Serra do Bico da Arara encontramos milhares (~80 mil) de indivíduos nas proximidades de uma gruta utilizada por estas aves para pernoite. Segundo moradores locais a espécie ocorre nesta área entre janeiro e outubro, com pico entre abril e junho (período de chuvas). Observamos que os indivíduos deixam a gruta de pernoite diariamente pela manhã e só retornam à tarde. Portanto, durante a maior parte do dia estas aves não ficam próximas à gruta, a não ser em dias chuvosos. Pela manhã, os bandos dispersam rapidamente pela região entre 5 e 9 h. À tarde, bandos menores (~50-100 indivíduos) começam a retornar à gruta por volta das 15 h 30 min e depois bandos maiores (~1000 indivíduos) se juntam, fazendo os típicos voos de revolução com intensa vocalização antes de se recolherem para pernoite. Por fim, pouco antes de escurecer (~18h), bandos menores (~50 indivíduos) e retardatários se recolhem rapidamente com pouca movimentação. Esta área já foi descrita como sítio de pernoite da espécie sendo, inclusive, a localidade tipo de *S. biscutata seridoensis* (Andrade & Freitas 1987, Sick 1991, 1997).

Na Serra do Pai Pedro observamos um grupo (~100 indivíduos) sobrevoando as proximidades de uma

fenda rochosa e entrando nela no final da tarde (~17h) do dia 27/08/2008. No dia seguinte, ao acessarmos a base desta fenda encontramos grande quantidade de guano e penas forrando o seu interior. É provável que esta área seja utilizada como abrigo por bandos maiores e que o pequeno número encontrado nesta ocasião deve ser decorrente de nossa visita ter ocorrido no final do período de permanência da espécie na região. Nesta fenda também encontramos indícios (escada de madeira) de que o guano é retirado por moradores locais para uso como fertilizante, como já foi descrito para a localidade anterior (Andrade & Freitas 1987, Sick 1997).

Glaucis hirsutus

Registrado na Mata da Escola Agrícola de Jundiá em 10/05/2008 e na *caatinga* litorânea de Soledade em Macau, em cada uma dessas localidades foi capturado um indivíduo (foto disponível mediante a consulta aos autores). A captura desse beija-flor em Macaíba coincidiu com o período das chuvas. Os registros confirmam a presença da espécie em áreas de *caatinga*, pois tinha sido desconsiderada sua ocorrência no bioma por falta de documentação (Silva *et al.* 2003).

Anopetia gounellei

O rabo-branco-de-cauda-larga é endêmico da *caatinga* (Sick 1997), registramos a espécie apenas na floresta decídua da Escola Agrícola de Jundiá, onde capturamos um indivíduo no dia 04/01/2004. Assim como a espécie anterior, está presente apenas no período das chuvas. Diferente do observado por Machado (2009), na Serra do Bastião no município de Mucugê na Bahia, onde é comum e está presente durante todo o ano nessa localidade.

Picumnus fulvescens

Considerado como quase ameaçado de extinção por BirdLife International (2012b), no estudo foi registrado apenas na ESEC Seridó em março/2011 e na Mata da Escola Agrícola Jundiá, onde é comum. Na primeira localidade ocorre em sintopia com *P. limae* (Silva *et al.* 2011). No Rio Grande do Norte, *P. fulvescens* é mais comum em áreas de mata semidecídua.

Picumnus limae

Consta atualmente na lista nacional de animais ameaçados (MMA 2003), principalmente por possuir uma distribuição restrita, pois se pensava que era restrito as serras de Aratanha, Baturité e Maranguape no Ceará (BirdLife International 2012c), mas estudos recentes mostram que é amplamente distribuída na *caatinga* do Ceará e Rio Grande do Norte com uma área de ocorrência maior que 100.000 km² (Albano & Girão 2008), e com uma densidade estimada de aproximadamente 25 ind./km² (Silva *et al.* 2012), habitando inclusive áreas em

estágio avançado de alteração (Girão *et al.* 2007, Silva *et al.* 2011). Registrado em 11 das 13 áreas amostradas.

Herpsilochmus sellowi

Mencionado por Whitney *et al.* (2000) como endêmico da *caatinga*, mas no estado ocorre em área de savana (tabuleiro litorâneo), restingas, florestas decíduas e semidecíduas, onde é abundante (Silva 2007). Encontrado nesse estudo apenas na Mata da Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba, onde é sintópico com *H. pectoralis* e *H. atricapillus*.

Herpsilochmus pectoralis

Registrado frequentemente na floresta decídua da Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba, na área de transição entre a *caatinga* e a Mata Atlântica. Apesar de ser citado como endêmico da *caatinga* (Stotz *et al.* 1996), no Rio Grande do Norte é comum nas áreas de restinga e florestas semidecíduas, onde é abundante, sendo registrado inclusive em áreas alteradas (Silva 2007). Possui distribuição disjunta no nordeste do Brasil, ocorrendo nos estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e na parte norte da Paraíba, em Sergipe e na Bahia. Atualmente, consta como ameaçada de extinção na categoria “vulnerável” (BirdLife International 2012d).

Knipolegus nigerrimus

Com ocorrência para o sudeste e sul do Brasil, e registros para Alagoas, Bahia e Pernambuco no Nordeste, ocorrendo em áreas com características montanhosas entre 560 m a 2700 m de altitude (Pichorim *et al.* 1996, Sick 1997, Amorim & Piacentini 2006, Faustino & Machado 2006, Sigrist 2006, Las-Casas & Azevedo Júnior 2008). Observado na região das Serras do Bico da Arara e do Pai Pedro, no município de Acari, forrageando na vegetação e nos afloramentos rochosos.

Xolmis irupero

Há registros para os estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco no Nordeste (Nascimento 2000, Nascimento *et al.* 2000, Olmos *et al.* 2005, Telino-Júnior *et al.* 2005, Farias 2007), para Minas Gerais (Kirwan *et al.* 2001), Mato Grosso do Sul (Pivatto *et al.* 2008), Santa Catarina (Piacentini & Campbell-Thompson 2006) e Rio Grande do Sul (Bugoni *et al.* 2002, Scherer *et al.* 2010). No Rio Grande do Norte observamos um indivíduo forrageando em área antrópica no Açude Itans em Caicó, em abril/2011 e outro, registrado também perto de um corpo aquático, na ESEC Seridó em Serra Negra do Norte (out/1998).

Tachycineta leucopyga

Espécie migratória que reproduz no extremo sul do continente e inverte mais ao norte, geralmente até o Peru, Paraguai, Bolívia e o sudeste do Brasil (Ridgely

& Tudor 1989). Porém, indivíduos isolados foram registrados e fotografados no Rio Grande do Norte, nos municípios de Macau (WA761685) e Ceará Mirim, ambos em setembro de 2008, junto de outras espécies de andorinhas, significando o primeiro registro da espécie para o Bioma *caatinga* e para a região Nordeste. No Brasil, existe registro da espécie no estado do Rio de Janeiro (Pacheco *et al.* 1996).

Turdus flavipes

A espécie distribui-se na Mata Atlântica do sudeste e sul do Brasil (Bazílio *et al.* 2008; Alves *et al.* 2009; Bispo & Scherer-Neto *et al.* 2010) e em Pernambuco (Roda 2004), em áreas montanhosas entre 400 e 900 m de altitude na mata atlântica no sul da Bahia (Silveira *et al.* 2005). No dia 14/06/2008 um indivíduo foi capturado em rede de neblina na Mata da Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba, sendo este o primeiro registro documentado para o estado.

Tersina viridis

O saí-andorinha é um traupídeo de hábitos migratórios que só esporadicamente vem sendo registrado no Rio Grande do Norte. Apresenta distribuição descontínua pela metade setentrional do continente sul-americano (Ridgely & Tudor 1989), com escassa presença no bioma *caatinga*. Entretanto, um indivíduo foi observado numa *caatinga* arbórea litorânea em Guamaré em maio de 2010.

Sicalis flaveola

O canário-da-terra-verdadeiro se distribui no Brasil do Maranhão ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Sick 1997). No Rio Grande do Norte era abundante em áreas de *caatinga* e próximo a fazendas (Faria 1961). Hoje é uma espécie difícil de ser encontrada no estado, sendo registrado em apenas quatro das localidades amostradas neste estudo, quando foram encontrados indivíduos solitários ou pequenos grupos. Ainda é muito utilizado como animal de estimação.

Gnorimopsar chopi

A graúna já foi abundante, sendo combatida pelos agricultores nordestinos antes da safra de milho e arroz (Zenaide 1953). Foi tão perseguida pelos criadores e comerciantes de pássaros silvestres que passou a ser atualmente bastante rara no Rio Grande do Norte. Nos levantamentos feitos no município de Macau no período de 2004-2006 ainda havia a presença dessa espécie, que não conseguimos encontrar nos dois anos de trabalhos naquele mesmo setor no período 2008-2010. Urgem novos estudos e medidas de proteção para esta espécie cujas populações caíram tão drasticamente nas duas últimas décadas.

Sporagra yarrellii

Pássaro ameaçado de extinção mundialmente, principalmente pela captura de indivíduos para o comércio ilegal de aves (MMA 2003, BirdLife International 2012e), que ocorre na *caatinga*, embora tenha vários registros recentes na Mata Atlântica. O primeiro relato dessa

espécie para o estado foi no município de Taipu (Praxedes *et al.* 1997), mas também há registro documentado no município de Florânia (Silva *et al.* 2011). É uma ave muito perseguida pelo tráfico de animais silvestres, sendo hoje bastante rara no estado.

TABELA 1: Lista das espécies de aves registradas em diferentes localidades com fisionomias de *caatinga* no estado do Rio Grande do Norte. Localidades: 1. Caicó, 2. Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte, 3. Acari, 4. Campo Grande, 5. Tibau, 6. Carnaubais, 7. Alto do Rodrigues, 8. Pendências, 9. Taipú, 10. Porto do Mangue, 11. Macau, 12. Guamaré, 13. Macaíba; Tipo de Registro: V. Visual, F. Fotografia, A. Auditivo, G. Vocalização gravada, CO. Espécime depositado na Coleção Ornitológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CA. Capturado, B. Bibliografia; Status: C. Comum, I. Incomum, R. Raro, In. Introduzida, Re. Reintroduzida.

TABLE 1: Checklist of birds species recorded at different locations with distinct *caatinga* physiognomies in the state of Rio Grande do Norte. Locations: 1. Caicó, 2. Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte, 3. Acari, 4. Campo Grande, 5. Tibau, 6. Carnaubais, 7. Alto do Rodrigues, 8. Pendências, 9. Taipú, 10. Porto do Mangue, 11. Macau, 12. Guamaré, 13. Macaíba; Type of Record: V. Visual, F. Photo, A. Auditory, G. Tape-recording, CO. specimen deposited at the ornithological collection of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CA. Captured, B. Bibliography; Status: C. Common, I. Uncommon, R. Rare, In. Introduced, Re. Reintroduced.

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
Struthioniformes				
Rheidae				
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	Ema	V, A, B	Re	2
Tinamiformes				
Tinamidae				
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	A, B	C	1 - 8, 10 - 13
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	B	I	2, 11 - 13
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	V, A, B	I	2, 9
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste	A, B	I	2, 4, 9, 12
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	V, A, B	C	1 - 2, 5 - 7, 10 - 13
Anseriformes				
Anatidae				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	V, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 13
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-caneleira	V, B	In	2, 9
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	asa-branca	V, B	In	2, 9
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	V	R	4
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista	V	I	4, 6 - 7, 12
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho	V, F, A, B	C	1 - 3, 6, 8 - 13
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	marreca-toicinho	V, F, B	C	1 - 2, 4, 6, 8, 10 - 12
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)	paturi-preta	V, B	I	2, 6, 8, 12
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo		R	6
Galliformes				
Cracidae				
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracua	A	R	13
<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	jacucaca	V, F	R	5
Podicipediformes				
Podicipedidae				
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	V, B	C	1 - 2, 4, 6, 8, 10 - 13
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	V, F, B	C	1 - 2, 4, 6, 8 - 13
Suliformes				
Phalacrocoracidae				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	V, B	C	1 - 2, 4, 6, 8, 11 - 12
Anhingidae				
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	B	R	2

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
Pelecaniformes				
Ardeidae				
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	V, F, B	C	1 - 4, 6, 9, 11 - 13
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	V, F	C	1 - 2, 4, 6, 8, 11 - 12
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 13
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	V, F, B	C	1 - 2, 4 - 13
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	V	I	4, 6
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	V, F, B	C	1 - 4, 6 - 13
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	V, F, B	C	1 - 4, 6 - 9, 11 - 13
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	V, F, B	I	6, 8, 11 - 12
Threskiornithidae				
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	B	R	2
Cathartiformes				
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	V, F, B	C	1 - 13
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	V, F, B	C	1 - 8, 10 - 13
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	V, F, A, B	C	1 - 13
Accipitriformes				
Pandionidae				
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	V	I	10 - 12
Accipitriformes				
Accipitridae				
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	V	I	3, 6 - 7, 11 - 12
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	V, F	I	1, 5, 9
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	V, F	R	2
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	V, F, B	C	1 - 2, 4, 8 - 9, 11 - 13
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	V, B	I	2 - 3, 11 - 13
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	V, F, B	C	1 - 2, 4 - 8, 10 - 12
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	V	I	2, 6, 11
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	V	I	2 - 3, 7, 10, 12
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	V, F	C	5 - 6, 8, 10 - 12
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena	V, F, A	R	3
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrés	V	R	11
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	V, CA, CO	I	3, 13
Falconiformes				
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	V, F, A, B	C	2, 4, 6, 10 - 13
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaúá	V, A, B	I	2 - 3, 11
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	V, F, A, B	C	2 - 3, 6 - 13
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	V, F, B	C	2 - 3, 5 - 6, 8, 10 - 12
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino	V, B	I	4, 6, 11 - 12
Gruiformes				
Aramidae				
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 8 - 11, 13
Rallidae				
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	V	C	1 - 2, 4, 9, 11, 13
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	A	I	2, 12
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	A, B	I	2, 13
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	A	I	12 - 13

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	V, F, A, B	C	1 - 3, 6 - 9, 11 - 12
<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó	V, F	I	8, 11 - 12
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6, 8, 11 - 13
Cariamiformes				
Cariamidae				
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	V, A, B	C	1 - 5, 8, 10 - 12
Charadriiformes				
Charadriidae				
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	V, B	R	2
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)	batuiraçu-de-axila-preta	V	R	6
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	V, F, B	C	1 - 2, 6 - 8, 10 - 12
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuíra-de-bando	V, F	I	6, 8, 11 - 12
Recurvirostridae				
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)	pernilongo-de-costas-negras	V, F, A, B	C	1 - 2, 6 - 8, 10 - 12
Scolopacidae				
<i>Gallinago paraguayae</i> (Vieillot, 1816)	narceja	V	R	1
<i>Limnodromus griseus</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-costas-brancas	V, F	I	6, 8
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego	V, F	R	6
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	V, F	I	7 - 8, 11 - 12
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	V, A, B	I	2, 12
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela	V, B	I	6, 8, 10 - 12
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	V, F	C	1 - 2, 6, 8, 11 - 13
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)	vira-pedras	V, F	R	8
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho	V, F	I	6 - 8, 9, 12
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho	V	I	6, 8, 12
<i>Calidris himantopus</i> (Bonaparte, 1826)	maçarico-pernilongo	V	R	6
Jacaniidae				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçaná	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 13
Laridae				
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)	gaivota-de-cabeça-cinza	V, F, A	I	6 - 8, 11 - 12
Sternidae				
<i>Sternula supercilialis</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	V	I	6, 10
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	V	R	12
<i>Gelochelidon nilotica</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-de-bico-preto	V, F, A, B	I	6, 8, 10 - 12
<i>Thalasseus acuflavidus</i> (Cabot, 1847)	trinta-réis-de-bando	V	R	8
Rynchopidae				
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar	V, F	I	8, 11
Columbiformes				
Columbidae				
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	V, F, A	C	4 - 5, 7, 10 - 13
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	V, F, A, CA, CO, B	C	2 - 4, 6 - 13
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	V, F, A, B	C	1 - 2, 5 - 11, 13
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	V, F, A, B	I	1 - 2, 9
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	V, F, B	C	2 - 5, 8 - 12
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	V, F, B	C	2, 4, 6 - 12
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	V, A, B	C	1 - 6, 9 - 13
Psittaciformes				
Psittacidae				
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga	V, F, A, B	C	1 - 5, 7 - 8, 10 - 13

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	V, F, A, B	C	1 - 7, 9 - 13
Cuculiformes				
Cuculidae				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	V, A, B	I	3, 12 - 13
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	V, F, B	C	1 - 2, 4, 6 - 13
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	V, F	I	1, 13
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	V, F, A, B	I	1 - 2, 7 - 8
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 7, 11 - 13
Strigiformes				
Tytonidae				
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja	V, A, B	C	1 - 2, 4 - 5, 9, 11 - 13
Strigidae				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	V, F, A, B	C	2 - 5, 10 - 13
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	V, F, A, B	I	1 - 3, 6, 9
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	V, F, A, B	C	1 - 5, 7 - 8, 10 - 13
Caprimulgiformes				
Nyctibiidae				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 5, 11 - 13
Caprimulgidae				
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	A, B	I	2, 5, 11, 13
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	A, B	C	2, 5, 9, 11 - 13
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintá	V, A, B	C	1 - 2, 4 - 5, 10 - 13
<i>Hydropsalis hirundinacea</i> (Spix, 1825)	bacurauzinho-da-caatinga	V, F, A, B	I	1 - 2, 4 - 5
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	V, B	C	2, 4, 10 - 13
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho	V, B, CA, CO	C	1 - 4, 8, 10, 12 - 13
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	B	I	2, 11
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	taperuçu-de-coleira-falha	V, A, F	I	3, 12
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 8, 10 - 13
Trochilidae				
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	V, F	I	11, 13
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	rabo-branco-de-cauda-larga	V, F	R	13
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	V, F, A, CA, CO	I	4, 13
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	V, F, A, CA, CO	R	13
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 5, 7, 9 - 13
<i>Chrysolampis mosquitos</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	V, F, B	C	2 - 6, 8, 11 - 13
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 13
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	V	I	4, 7, 11 - 13
<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca	V	C	4, 7, 10 - 13
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	V	I	1, 5, 7, 10, 13
Trogoniformes				
Trogonidae				
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	V, A, CA, CO	I	5, 13
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 13
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	V, B	C	1 - 2, 4, 6 - 8, 10 - 13
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	V, F	C	1 - 2, 4, 7 - 9, 11 - 13

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
Galbuliformes				
Galbulidae				
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	V, F, A	I	5, 13
Bucconidae				
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	V, F, A, B	C	1 - 13
Piciformes				
Picidae				
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-canela	V, F, A, CA, CO, B	I	2 - 3, 13
<i>Picumnus limae</i> Snethlage, 1924	pica-pau-anão-da-caatinga	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 8, 10 - 13
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	V, A, B	I	4, 6 - 7, 10 - 11
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	V, F, A, B	C	1 - 6, 9 - 13
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	B	R	12
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 7, 10 - 13
Passeriformes				
Thamnophilidae				
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu	V, F, A, CA, CO, B	C	3 - 5, 7, 10 - 13
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	V, F, A, CA, CO	I	2, 13
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta	V, F, A, B	C	2 - 8, 10 - 12
<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000	chorozinho-da-caatinga	V, F, A, CA, CO	R	13
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	V, F, A	R	13
<i>Herpsilochmus pectoralis</i> Sclater, 1857	chorozinho-de-papo-preto	V, F, A	R	13
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste	V, F, A	I	2, 5, 10, 12, 13
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste	V, F, A, CA, CO, B	C	2 - 7, 9 - 13
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	V, F, A, CA, CO	R	13
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	V, F, A, CA, CO, B	C	2, 4 - 7, 10 - 13
Dendrocolaptidae				
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	V, B	I	2, 4
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	V, CA, CO	I	5, 13
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	V, F, A, B	C	2 - 4, 6 - 7, 11 - 12
Furnariidae				
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	V, F, B	I	2, 4, 6 - 7
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 7, 9, 13
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 8, 10 - 12
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 9, 11 - 13
<i>Gyalophylax hellmayri</i> (Reiser, 1905)	joão-chique-chique	V, B	R	2
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	V, B	I	2, 4, 12 - 13
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	V, F, CA, CO	R	13
Pipridae				
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	V, F, CA, CO	R	13
Tityridae				
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	B	R	2
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	V, A, B	C	2, 4, 6, 11 - 13
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila	V, F, B	I	1 - 2, 11 - 13
Rhynchocyclidae				
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	V, A, CA, CO, B	C	2 - 7, 11 - 13
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo	V, A, CA, CO	R	13
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 8, 10 - 13
Tyrannidae				
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	V, A, F	I	3, 9

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão	V, F, A, B	I	7, 11 - 12
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	V, A, B	C	1, 4, 10 - 13
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 2, 4 - 8, 10 - 13
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	V, F, A, CA, CO	C	3 - 4, 7, 10 - 13
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	V, F, A, CA, CO, B	I	6, 11 - 13
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	V, F, A	I	11, 13
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	CA	R	11
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	V, F, A, CA, CO, B	C	2, 4 - 5, 10 - 13
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	V, A, B	C	2 - 5, 7 - 8, 10 - 13
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho		R	3
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	V, B	R	2
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	CA, CO	I	2 - 3, 13
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	V, F, A, B	C	1 - 5, 7 - 8, 10 - 13
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	V, F, A, CA, CO, B	I	2 - 3, 5, 11, 13
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	V, A, B	C	1 - 13
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	V, B	C	1, 4 - 8, 10 - 13
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 6, 11 - 13
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	V, F, A, B	I	2, 7, 13
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 8, 10 - 13
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	V, F, B	I	10 - 12
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 5, 7, 10 - 13
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	V	R	11
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta	V, F, A, CA	I	11 - 12
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	V, F, A, B	C	1 - 2, 6 - 9, 11 - 12
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	V, F, A, B	C	1 - 2, 4 - 13
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 9, 13
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	V, F, CA, CO, B	I	5, 11 - 13
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha	V, F	R	3
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha	V, F	I	1 - 2
Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara	V, F, A, CA, CO	R	13
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	V, F, A, CA, CO	I	11 - 13
Corvidae				
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	V, A, B	C	2 - 5, 7 - 13
Hirundinidae				
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	B	R	9
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	V	I	8, 11 - 13
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	V	I	1, 11 - 13
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	V, F, A, B	C	1 - 3, 5 - 8, 10 - 13
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	V, F, B	C	1 - 4, 6 - 13
<i>Tachycineta leucopyga</i> (Meyen, 1834)	andorinha-chilena	V, F	R	11
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	V	I	4, 8, 10 - 11, 13
Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande	V, F, A, CA, CO, B	C	2 - 5, 7, 10 - 13
Poliopitilidae				
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	V, F, A, CA, B	C	1 - 13
Turdidae				
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	F, CA	R	13

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	V, A, B	C	2 - 4, 7, 9 - 12
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	V, F, CA, CO	I	5, 11, 13
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	V, F, CA, CO, B	I	2, 5, 11 - 13
Mimidae				
<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia	V, F, A, B	I	5, 10 - 12
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	V, F, A, CA, B	C	1 - 13
Motacillidae				
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	V, B	C	2, 4, 6, 8, 10 - 13
Coerebidae				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 13
Thraupidae				
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	tiê-caburé	V, F, B	I	2, 12
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	V, B	I	2, 6, 13
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	V	I	3 - 4
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	V, F, A, CA, CO	I	5, 10, 13
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 8, 10 - 13
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzentos	V, F, A, B	C	2, 4 - 6, 9 - 13
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	V, F, A	I	5, 11 - 13
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	V, F, A, B	I	2 - 3, 5, 11, 13
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	V	I	11, 13
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	V, F	I	11 - 12
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	V, F, A	I	5, 13
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	V, B	I	2, 4, 6, 12 - 13
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue	V, F, A	R	11
Emberizidae				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	V, F, B	C	2 - 4, 8 - 13
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	V, F, A, B	C	2, 4, 6 - 8, 10 - 13
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	V, F, A, B	I	2, 7, 9, 11
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio	V, F, A	C	4, 6, 10 - 13
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo		I	11 - 13
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	V, F, A, B	C	1 - 13
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	V, B	I	6 - 7, 9, 11
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	V, B	I	2, 6, 11
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho	V, F, A, CA, CO, B	C	1 - 2, 4 - 8, 10 - 12
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão	B	I	2, 9
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho	V, B	I	2, 9, 11
Cardinalidae				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	V, F, B	I	2 - 3, 5, 9, 12
Parulidae				
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	V	R	13
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	V, F, A, CA, CO	I	5, 13
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	V, F, A, CA, CO	I	5, 13
Icteridae				
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	V, B	I	2, 9, 13
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	B	R	9
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	V, F, B	C	1 - 2, 5, 9, 11 - 12
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 7, 9 - 12
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	V, B	C	2, 6, 9 - 12
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	V, F, A, B	C	1 - 2, 5 - 9, 12 - 13
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix 1824)	asa-de-telha-pálido	V, F, A, B	C	1 - 4, 6 - 8, 10 - 12

Nome Científico	Nome Popular	Tipo de Registro	Status	Localidades
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	V, F, A, B	C	1 - 2, 4, 6 - 12
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	V, F, A, B	C	1, 4 - 13
Fringillidae				
<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)	pintassilgo-do-nordeste	B	R	9
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	V, F, A, B	C	1 - 13
Estrildidae				
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	V, A	In	1, 13
Passeridae				
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	V, F, A, B	In	1 - 13

AGRADECIMENTOS

A comunidade de Soledade em Macau e aos proprietários do Sítio Oiteiro por sua hospitalidade durante o trabalho de campo. Aos estagiários que auxiliaram no trabalho de campo no município de Macaíba. Ao biólogo Miguel Rocha Neto e a bióloga Juska Mendonça, pelo convite para realizar o levantamento da avifauna no município de Porto do Mangue e Tibau, respectivamente. Ao Sr. Neto Damásio pela companhia durante os trabalhos de campo no município de Caicó. E a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Ab'Saber, A. N. 1977. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. *Paleoclimas*, 3: 1-19.
- Albano, C. & Girão, W. 2008. Aves das matas úmidas das Serras de Aratânia, Baturité e Maranguape, Ceará. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16: 142-154.
- Alves, M. A. S.; Jenkins, C. N.; Pimm, S. L.; Storni, A.; Raposo, M. A.; Brooke, M. de L.; Harris, G. & Foster, A. 2009. Birds, montane forest, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. *Check List*, 5: 289-299.
- Amorim, J. F. & Piacentini, V. 2006. Novos registros de aves raras em Santa Catarina, Sul do Brasil, incluindo os primeiros registros documentados de algumas espécies para o Estado. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14: 145-149.
- Andrade, M. A. & Freitas, M. V. 1987. O enigma dos andorinhões. *Revista Ciência Hoje*, 7: 8-7.
- Andrade-Lima, D. 1981. The caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica*, 4: 149-163.
- Araujo, H. F. P. de & Rodrigues, R. C. 2011. Birds from open environments in the caatinga from state of Alagoas northeastern Brazil. *Zoologia*, 28: 629-640.
- Barbieri, E. 2007. Variação sazonal e abundância de *Rynchops niger* no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida, São Paulo. *Biota Neotropica*, 7: 21-26.
- Bazílio, L. C.; Bazílio, S.; Woldan, D. & Boesing, A. L. 2008. Avifauna da Floresta Nacional de Três Barras (Santa Catarina, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 143: 38-41.
- Birdlife International. 2012a. *Penelope jacucaca*. <http://www.iucnredlist.org> (access on 03 March 2012).
- Birdlife International. 2012b. *Picumnus fulvescens*. <http://www.iucnredlist.org> (access on 03 March 2012).
- Birdlife International. 2012c. *Picumnus limae*. <http://www.iucnredlist.org> (access on 03 March 2012).
- Birdlife International. 2012d. *Herpsilochmus pectoralis*. <http://www.iucnredlist.org> (access on 03 March 2012).
- Birdlife International. 2012e. *Sporagra yarrellii*. <http://www.iucnredlist.org> (access on 03 March 2012).
- Bispo, A. Â. & Scherer-Neto, P. 2010. Taxocenose de aves em um remanescente da Floresta com Araucária no Sudeste do Paraná, Brasil. *Biota Neotropica*, 10: 121-130.
- Branco, J. O. 2007. Avifauna aquática do Saco da Fazenda (Itajaí, Santa Catarina, Brasil): uma década de monitoramento. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24: 873-882.
- Brasil 1981. Projeto RADAMBRASIL: folhas SB 24/25 Jaguaribe/Natal, v. 23. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia.
- Braz, V. da S. 2003. Avaliação ecológica rápida para o plano de manejo da Estação Ecológica do Seridó, RN: relatório técnico avifauna. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Bugoni, L.; Morh, L. V.; Scherer, A.; Efe, M. A. & Scherer, S. B. 2002. Biometry, molt and brood patch parameters of birds in southern Brazil. *Ararajuba*, 10: 85-94.
- Carboneras, C. 1992. Family Anatidae, p. 536-628. In: Hoyo, J. D.; Elliott, A. & J. Sargatal (eds.). Handbook of the birds of the world, v. 1. Barcelona: Lynx Edicion.
- Las-Casas, F. M. G. L. & Azevedo Júnior, S. M. 2008. Ocorrência de *Kinipolegus nigerrinus* (Vieillot, 1818) (Aves, Tyrannidae) no Distrito do Pará, Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, Brasil. *Ornithologia*, 3: 18-20.
- Castelletti, C. H. M.; Silva, J. M. C.; Tabarelli, M. & Santos, A. M. M. 2004. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar, p. 91-100. In: Silva, J. M. C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M. T. & Lins, L. V. (eds.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA/UFPE.
- Cestaro, L. A. & Soares, J. J. 2004. Variações florísticas e estrutural e relação fitogeográficas de um fragmento de floresta decídua no Rio Grande do Norte, Brasil. *Acta Botânica Brasiliense*, 18: 203-218.
- CBRO. 2011. Listas das aves do Brasil, 10ª edição. <http://www.cbro.org.br> (access on 30 February 2012).
- Conservation International. 2000. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campus Sulinos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Dantas, S. de M.; Pereira, G. A.; Farias, G. B. de; Brito, M. T. de; Periquito, M. C.; Pacheco, G. L. & Vasconcelos, E. S. T. 2007. Registros relevantes de aves para o estado de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15: 113-115.

- Faria, O. L. 1961.** *A caça dos sertões do Seridó*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola.
- Farias, G. B. 2007.** Avifauna em quatro áreas de *caatinga strictu sensu* no Centro-Oeste de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15: 53-60.
- Farias, G. B. de; Silva, W. A. de G. & Albano, C. G. 2005.** Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, p. 203-226. In: Araújo, F. S. de; Rodal, M. J. N. & Barbosa, M. R. de V. Análise das variações da biodiversidade do bioma *caatinga*: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Farias, G. B.; Pereira, G. P. & Burgos, K. Q. 2010.** Aves da Floresta Nacional de Negreiros (Serrita, Pernambuco). *Atualidades Ornitológicas*, 157: 41-46.
- Faustino, T. C. & Machado, C. G. 2006.** Frugivoria por aves em uma área de campo rupestre na Chapada Diamantina, Bahia. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14: 137-143.
- Girão, W.; Albano, C.; Pinto, T. & Silveira, L. F. 2007.** Avifauna da Serra de Baturité: dos naturalistas à atualidade, p. 187-224. In: Oliveira, T. S. & Araújo, F. S. (eds.). Biodiversidade e conservação da biota na Serra de Baturité, Ceará. Fortaleza: Edições UFC, Coelce.
- Gochfeld, M. & Burger, J. 1996.** Family Sternidae (Terns), p. 572-623. In: del Hoyo, J.; Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). Handbook of the birds of the world, vol. Barcelona: Lynx Edicions.
- Harrison, P. 2003.** *Seabirds of the World: a photographic guide*. New Jersey: Princeton University.
- IBGE. 1985.** *Atlas Nacional do Brasil: região Nordeste*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE. 1992.** Manual Técnico da Vegetação Brasileira. (série Manuais Técnicos de Geociências, n.1). Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. 2002.** *Mapa de clima do Brasil*. Escala 1:5 000 000. Rio de Janeiro: IBGE.
- IDEMA. 2010.** Anuário estatístico do Rio Grande do Norte, v. 37. Natal: IDEMA.
- Irusta, J. B. 2008.** [WA761685, *Tachycineta leucopyga* (Meyen, 1834)]. www.wikiaves.com/761685 (access on 01 October 2012).
- Kirwan, G. M.; Barnett, J. M. & Minns, J. 2001.** Significant ornithological observations from the Rio São Francisco valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba*, 9: 145-161.
- Leal, I. R.; Silva, J. M. C. da; Tabarelli, M. & Lacher Júnior, T. E. 2005.** Changing the course of biodiversity conservation in the caatinga of northeastern Brazil. *Conservation Biology*, 19: 701-706.
- Lima, L. M. & Siciliano, S. 2007.** *Aves da região de Guimarães, RN*. Caxias do Sul: Ed. São Miguel, Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ.
- Lima, L. M. & Siciliano, S. 2008.** *Aves marinhas da região Norte do Brasil*. Piatan Ocam.
- Machado, C. G. 2009.** Beija-flores (Aves: Trochilidae) e seus recursos florais em uma área de *caatinga* da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Zoologia*, 26: 255-265.
- Machado, I. C. & Lopes, A. V. 2004.** Floral traits and pollination systems in the caatinga, a Brazilian tropical dry forest. *Annals of Botany*, 94: 365-376.
- Major, I.; Gonzaga, S. J. L. & Castro, R. 2004.** *Aves da Caatinga*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Associação Caatinga.
- Mascarello, N. E.; Moreira, J. de S.; Wurdig, J. B. R. & Sander, M. 2005.** Ampliação da zona de distribuição de talha-mar (*Rynchops niger* Linnaeus, 1758) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Biodiversidade Pampeana*, 3: 19-20.
- MMA-Ministério do Meio Ambiente. 2002.** Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- MMA-Ministério do Meio Ambiente. 2003.** Instrução Normativa N°3 de 27 de maio de 2003. Brasília: Diário Oficial da União. Seção 1 101: 88-97.
- Nascimento, J. L. X. 2000.** Estudo comparativo da avifauna em duas Estações Ecológicas da Caatinga: Aiua e Seridó. *Melospittacus*, 3: 12-35.
- Nascimento, J. L. X. do; Nascimento, I. de L. & Azevedo-Júnior, S. M. 2000.** Aves da Chapada do Araripe (Brasil): biologia e conservação. *Ararajuba*, 8: 115-125.
- Oliveira, G. de & Diniz-Filho, J. A. F. 2011.** Evaluating environmental and endemic vertebrates of the semiarid Caatinga (Brazil). *Basic and Applied Ecology*, 12: 664-673.
- Olmos, F.; Silva, W. A. de G. & Albano, C. G. 2005.** Aves de oito áreas de *caatinga* no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 45: 179-199.
- Pacheco, J. F. 2004.** As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento, p. 189-250. In: Silva, J. M. C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M. T. & Lins, L. V. (eds.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA/UFPE.
- Pacheco, J. F.; Nascimento, J. L. X.; Souza, M. C. de; Marini, M. A. & Azevedo Júnior, S. M. 2004.** Aves: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga, p. 189-250. In: Silva, J. M. C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M. T. & Lins, L. V. (eds.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA/UFPE.
- Pacheco, J. F.; Parrini, R.; Whitney, B. M.; Fonseca, P. S. M. & Bauer, C. 1996.** Os registros da avifauna da região do Vale do Paraíba Norte. *Atualidades Ornitológicas*, 73: 6.
- Pereira, G. A. 2010.** Avifauna associada a três lagoas temporárias no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 156: 53-60.
- Piacentini, V. de Q. & Campbell-Thompson, E. R. 2006.** Lista comentada da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera, Imbituba, SC. *Biotemas*, 19: 55-65.
- Pichorim, M.; Bornschein, M. R. & Reinert, B. L. 1996.** Aspectos da biologia reprodutiva de *Kinipolegus nigerrinus* (Tyrannidae). *Ararajuba*, 4: 29-31.
- Pinto, O. M. de O. 1978.** *Novo catálogo das aves do Brasil: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com inclusão da família Tyrannidae, parte 1*. São Paulo: Empr. Gráf. Rev. Tribunais, S.A.
- Pivatto, M. A. C.; Donatelli, R. J. & Manço, D. de G. 2008.** Aves da Fazenda Santa Emília, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas*, 143: 33-37.
- Prado, D. 1991.** *A critical evaluation of the floristic links between Chaco and Caatingas vegetation in South America*. Ph.D. thesis, St. Andrews-Scotland: University of St. Andrews.
- Prado, D. 2003.** As caatingas da América do Sul, p. 3-73. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco.
- Praxedes, G. C.; Araújo, M. F. F. & Varela-Freire, A. A. 1997.** Zoogeografia do Rio Grande do Norte II: Levantamento preliminar da ornitofauna da micro-região da Serra Verde (Taipu/RN). Cadernos Norte-rio-grandenses de Temas Geográficos, 11: 82-89.
- Ridgely, R.S. & Tudor, G. 1989.** The birds of South America, v. I: the oscine passerines. Austin, Texas: University of Texas Press.
- Roda, S. A. 2004.** Aves da Usina Cacaú, Pernambuco. Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste.
- Ruiz-Esparza, J.; Gouveia, S. F.; Roch, P. A. da; Beltrão-Mendes, R.; Souza, A. R. de & Ferrari, S. F. 2011.** Birds of the Grota do Angico Natural Monument in the semi-arid Caatinga scrublands of northeastern Brazil. *Biota Neotropica*, 11: 1-8.
- Santos, J. C.; Leal, I. R.; Almeida-Cortez, J. S.; Fernandes, G. W. & Tabarelli, M. 2011.** Caatinga: the scientific negligence experienced by a dry tropical Forest. *Tropical Conservation Science*, 4: 276-286.
- Santos, M. P. D. 2004.** As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. *Ararajuba*, 12: 113-123.

- Santos, M. P. D. 2008.** Bird community distribution in a Cerrado-Caatinga transition área, Piauí, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16: 323-338.
- Scherer, J. de F. M.; Scherer, A. L. & Petry, M. V. 2010.** Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biotemas*, 23: 169-180.
- Sick, H. 1991.** Distribution and subspeciation of the Biscutate Swift *Streptoprocne biscutata*. *Bulletin British Ornithologists' Club*, 111: 38-40.
- Sick, H. 1997.** *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Sigrist, T. 2006.** *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, J. M. C.; Sousa, M. A.; Bieber, A. G. D. & Carlos, C. J. 2003.** Aves da Caatinga: status, uso de habitat e sensibilidade, p. 237-273. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, M. 2007.** *Aspectos ecológicos de Herpsilochmus (Passeriformes, Thamnophilidae) no domínio da mata atlântica no Rio Grande do Norte*. Dissertation. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Silva, M.; França, B. R. de A.; Hagi, L. Y. G. de L.; Rocha Neto, M.; Oliveira, D. V. de & Pichorim, M. 2011.** New sites and range extension for endemic and endangered birds in extreme north-east Brazil. *Bulletin British Ornithologists' Club*, 131: 234-240.
- Silva, M.; Irusta, J. B.; Rodrigues, M. C. & França, B. R. de A. 2012.** Densidad poblacional y área de vida del carpinterito de Ceará (*Picumnus limae*) em el Nordeste de Brasil. *Ornitologia Neotropical*, 23: 43-50.
- Silveira, L. F.; Develey, P. F.; Pacheco, J. F. & Whitney, B. M. 2005.** Avifauna of the Serra das Lontras-Javi montane complex, Bahia, Brazil. *Cotinga*, 24: 45-54.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker, T. A. & Moskovitz, D. K. 1996.** Neotropical birds – ecology and conservation. Chicago: Chicago University Press.
- Tabarelli, M. & Silva, A. V. 2004.** Conhecimento sobre as plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas, p. 101-112. In: Silva, J. M. C.; Tabarelli, M. & Fonseca, M. T. (eds.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Teixeira, D. M. 1992.** As fontes do Paraíso – um ensaio sobre a Ornitologia no Brasil Holandês (1624-1654). *Revista Nordestina de Biologia*, 7: 1-149.
- Telino-Júnior, W. R.; Lyra-Neves, R. M. de & Nascimento, J. L. X. 2005.** Biologia e composição da avifauna em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural da caatinga paraibana. *Ornithologia*, 1: 49-58.
- Varela-Freire, A. A. & Araújo, S. A. 1997.** Zoogeografia do Rio Grande do Norte I: a ornitofauna do Seridó Potiguar. *Caderno Norte-Rio-Grandense de Temas Geográficos*, 11: 52-81.
- Whitney, B. M.; Pacheco, J. F.; Buzzetti, D. R. & Parrini, R. 2000.** Systematic revision and biogeography of the *Herpsilochmus pileatus* complex, with description of a new species from northeastern Brazil. *Auk*, 177: 869-891.
- Zenaide, H. 1953.** *Aves da Paraíba*. João Pessoa: Teone.